

A Biblioteca Digital do Cerrado: espaço virtual para os registros digitais da biodiversidade

Maria de Fátima Duarte Tavares
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
fatimatavares@ibict.br

Introdução

A Biblioteca Digital do Cerrado (BDC) foi inicialmente proposta, em 2013, no âmbito do projeto Saberes do Cerrado, como um repositório digital dedicado à informação ambiental e à memória técnico-científica, em uma ação conjunta de Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Jardim Botânico de Brasília (JBB). O contexto institucional de gestão da BDC está associado à Estação Ecológica do Jardim Botânico (EEJBB), gerida pelo Jardim Botânico de Brasília, com 4.500 hectares de Cerrado, que é o bioma dominante no centro-oeste do Brasil.

Objetivo

Este trabalho visa analisar a BDC e seu potencial de representatividade informacional do bioma. O quadro temporal dessa proposição apresenta duas vertentes balizadoras: a política de informatização de coleções biológicas brasileiras e seu acesso internacionalizado em sistemas integrados (Global Biodiversity Information Facility- GBIF) e o contexto territorial do Distrito Federal (DF), mas também regionalmente, de tendência acelerada da supressão do bioma pelo avanço da fronteira agrícola e da urbanização pós-Brasília (MCT, 2006).

Metodologia

A análise da BDC parte do seu enquadramento inicial às políticas de informatização de coleções biológicas e da consulta sobre tipos de materiais disponíveis nos serviços nacionais da biodiversidade, que confirmam a necessidade de suporte aos materiais de observação de campo (MCT, 2006; Tavares, 2021). Outra etapa é a da verificação do atendimento ao problema que está na base de criação da BDC (jbb.ibict.br), cujo processo de estruturação foi multidisciplinar. O sistema da BDC deveria traduzir operacionalmente a atenção à complexidade e às potenciais inter-relações ecológicas, problemas e dinâmicas territoriais, tendo por orientação a produção do conhecimento científico sobre a biodiversidade.



Fonte: jbb.ibict.br

Fig. 2 – *Chaetostoma selagineum*



Fonte: Rosa, P. *Chaetostoma selagineum*. In: jbb.ibict.br. url: <http://jbb.ibict.br/handle/1/505>.

Resultados

O repositório digital obedece à hierarquização do software *dSPACE* em seis agrupamentos ou comunidades. A composição agrega, além do acervo institucional, dois grupos organizadores de domínios do conhecimento, segundo o meio físico ou biótico, e mais três grupos que compõem as interfaces da socioeconomia, da cultura e da gestão ambiental.

A BDC pode ser considerada um sistema híbrido, no sentido de atender à memória institucional e, ao mesmo tempo, ser aberto a integrar conteúdos de outros agentes, sejam textuais ou associados a outros tipos documentais, como áudios, imagens, ilustrações e mapas (Sayão, 2009).

Porém, pode-se avaliar que sua maior vinculação estruturante é dada pela informação territorializada ao bioma Cerrado. Para isso, o sistema contém, além de metadados em Dublin Core comuns à identificação documental, três sequências de vocabulários controlados – classificação biológica, classificação paisagística, áreas de conhecimento – para garantir inter-relações na recuperação da informação e a descrição qualificada dos conteúdos técnicos e científicos, que estão associados a registros de trabalho de campo, de monitoramento ou de pesquisa acadêmica. Outros qualificadores garantem a completude da informação: localização, abrangência temporal e espacial.

A BDC está em processo de desenvolvimento de suas coleções, com mais de 1000 itens atuais. Porém, quase 50% do conteúdo depositado é imagético, associado a dados observacionais. A recuperação da informação da BDC demonstra que o sistema traduz em totalização de ordem numérica, por assunto, um retrato aproximado do bioma e dos saberes envolvidos, por itens: reino plantae – angiospermae – 295, formações campestres – 186, formações savânicas – 129, ciências biológicas – 121, formações florestais – 121, formações campestres – campo rupestre – 110 e outros.

A presença das formações campestres em número elevado corresponde à caracterização do bioma e sua associação a um maior número de pequenas espécies, que são negligenciadas com frequência nos levantamentos florísticos e nas políticas de preservação, além de mais atingidas pelo processo de antropização. A busca do campo rupestre, traz 110 itens, dos quais 98 são imagens, conforme exemplar de Fig. 2 (Ribeiro e Walter, 1998; Durigan et al, 2018).

Considerações finais

A estrutura da BDC e seus campos de metadados, associados aos conteúdos, traduzem em buscas simples a representatividade da biodiversidade e das paisagens do Cerrado. Configurando-se, assim, o objetivo de representar virtual, visual e cientificamente o bioma.

Referências bibliográficas

- DURIGAN, G., PILON, Natashi A. L., ASSIS, Geissianny B., SOUZA, Flaviana M. & BAITELLO, João B. (2018) – *Plantas pequenas do cerrado: biodiversidade negligenciada*. SP: SMA. [Consult. 18 ago. 2020]. Disponível na Internet: <URL: <http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/publicacoes/2018/12/plantaspequenasdocerrado.pdf>>. ISBN: 978-85-8156-030-4.
- MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (2006) – *Diretrizes e estratégias para a modernização de coleções biológicas brasileiras e a consolidação de sistemas integrados de informação sobre biodiversidade*. Kury, Adriano B. [et al]. Brasília: CGEE, MCT.
- RIBEIRO, José Filipe; WALTER, Bruno Machado Teles. Fitofisionomias do bioma cerrado. In: SANO, S. M., ALMEIDA, S. P. (1998) – *Cerrado: ambiente e flora*. cap. III. p. 89 – 166. Brasília: Embrapa. [Consult. 04 fev. 2020]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/554094>>.
- SAYÃO, Luis Fernando (2009) – Afinal, o que é biblioteca digital? *Revista USP*. São Paulo, n. 80, p. 6-17, dez= fev. 2008-2009. [Consult. 24 jan. 2020]. Disponível na Internet: <URL: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13709>>. ISSN: 2316-9036.
- TAVARES, Maria de Fátima Duarte (2021) – A documentação de saberes aplicados à biodiversidade e a Biblioteca Digital do Cerrado (BDC): a visibilidade e a visibilidade em registros digitais. *Heringeriana*, vol 15, 2021. p 48-66. [Consult. 16 ago. 2021]. Disponível na Internet: <URL: <http://revistas.jardimbotanico.ibict.br/index.php/heringeriana/article/view/917950/263>>. ISSN: 2359-165X.